



PLANO DE AULA

1. IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Carga horária: 3 créditos, 45 horas/aula

Professor: FERNANDO ANTONIO DE CARVALHO DANTAS

2. EMENTA:

Ciências, saberes e crenças; a construção do conhecimento científico; interdisciplina e complexidade, comparatividade e contraditoriedade; ciência e poder; ecologia de saberes e epistemologias do sul; métodos e técnicas para o conhecer; o conhecimento jurídico; teorias, conceitos de direito e conceitos jurídicos fundamentais; teoria crítica do direito; as novas ciências, as tecnociências e as humanidades; marcos teóricos, categorias e definição da pesquisa; elaboração do projeto de pesquisa; análise dos pré-projetos de dissertações; diretrizes para a elaboração da dissertação segundo as normas da ABNT; seminário de pesquisa; laboratório de orientação de projetos de pesquisa.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVO:

O processo de construção do conhecimento, como nos lembra Edgar Morin ao tratar da educação do futuro, passa, necessariamente, por sete saberes relacionados à reflexão, contextualização, humanização e reinserção do sujeito, realidade, enfrentamento das incertezas, compreensão e ética da democracia, que configuram princípios elementares para a formação de cidadãos e cidadãs.

A universidade, como espaço plural de construção de conhecimentos, deve contemplar uma diversidade de reflexões que conduzam à capacitação técnica aliada, acima de tudo, ao imprescindível pensamento crítico, de modo que o conhecimento não se aparte da realidade, na perspectiva relacional de Joaquin Herrera Flores nem da cultura, na pedagogia de Paulo Freire, e, portanto, desvele subjetividades, pessoas, estas entendidas, simultaneamente, como sujeitos e objetos do saber, na observação de Cornelius Castoriadis.



Refletir sobre a complexa realidade contemporânea e construir conhecimentos significa, para Alcindo José de Sá, romper as barreiras ideológicas dos que se situam e são situados no conhecimento. Significa suplantar o conhecimento-regulação em favor do conhecimento-emancipação na proposta epistemológica emancipatória de Boaventura de Sousa Santos. Significa, ainda, no âmbito jurídico ultrapassar os limites da racionalidade formal, sistêmica e classificatória do direito moderno ocidental como nos convoca Luiz Edson Fachin.

Assim, a construção do conhecimento deve pautar-se pela liberdade, compromisso ético e responsabilidade. Deste modo, os conteúdos de uma disciplina de metodologia, não deve ser uma “camisa de força” para conformar todos e todas aos desígnios de quem deve impor as normas, nem uma limitação ao entendimento do mundo; ao contrário, objetiva ser um campo de reflexões útil que facilite o trabalho intelectual dos que estão iniciando ou se aprofundando na pesquisa e, também, para dar conta das normas universais e das normas específicas da instituição a serem observadas pelos que produzem um trabalho acadêmico, seja ele um artigo científico, uma monografia, uma dissertação ou tese.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

As aulas serão ministradas de forma dialogada com o professor e na forma de seminários apresentados pelos alunos, com relator e debatedor de cada tema que será previamente designado, tomando-se como base textos e temas referenciais de cada encontro.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio da participação ativa em sala de aula e pela estruturação e apresentação de seminários, bem como por meio de provas escritas, orais ou apresentação de trabalho final consistente no projeto de Dissertação.

6. CONTEÚDO:

1. Apresentação do programa da disciplina e discussão metodológica.
2. Ciências, saberes e crenças; a construção do conhecimento científico; interdisciplina, complexidade, comparatividade e contraditoriedade.
3. Ciência e poder; ecologia de saberes e epistemologias do sul.



4. Métodos e técnicas para o conhecer; o conhecimento jurídico; teorias, conceitos de direito e conceitos jurídicos fundamentais.
5. Teoria crítica do direito; as novas ciências, as tecnociências e as humanidades.
6. Marcos teóricos, categorias e definição da pesquisa.
7. Elaboração do projeto de pesquisa; análise dos pré-projetos de dissertações; diretrizes para a elaboração da dissertação segundo as normas da ABNT; seminário de pesquisa.
8. Laboratório de orientação de projetos de pesquisa de mestrado.
9. Apresentação dos projetos de pesquisa.

7. CALENDÁRIO:

Primeira sessão: 18/03/2015

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DO PPGDA

Segunda sessão 25/03/2015

Apresentação do programa da disciplina e discussão metodológica. Noções gerais sobre a pesquisa em direito.

Terceira sessão 8/4/2015

Apresentação dos Planos de Trabalhos

Quarta sessão 15/04/2015

Ciências, saberes e crenças: a construção do conhecimento científico. Interdisciplina, complexidade, comparatividade e contraditoriedade.

Leitura recomendada:

CASANOVA, Pablo González. As novas ciências e as humanidades: da academia à política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006, p. 11-112.



Quinta sessão 22/04/2015

O conhecimento jurídico: teorias, conceitos de direito e conceitos jurídicos fundamentais.

Leitura recomendada:

CAPELLA, Juan Ramón. Fruta proibida: una aproximación historico-teorética al estudio del derecho y del estado. Madrid: Trotta, 2008.

Sexta sessão 29/04/2015

Ciência e poder: ecologia de saberes e epistemologias do sul; métodos e técnicas para o conhecer. A historicização dos conceitos.

Leitura recomendada:

SOUSA SANTOS, Boaventura de. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

ESCOBAR, Arturo. Actores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In, SOUSA SANTOS, Boaventura de. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2010, p. 639-666.

Seminário:

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In, SOUSA SANTOS, Boaventura de. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2010, p. 667-710.

Seminário:

Sétima sessão 06/05/2015

Pensamento crítico contemporâneo

BEBIANO, Adriana. (et.al.) Pensamento crítico contemporâneo. Lisboa: Edições 70, 2014.

- a) DAWSON, Benjamin. Para acabar com as polaridades: algumas glosas em torno da obra de Giorgio Agamben, p. 32-46.



- b) LEAL, João. Benedict Anderson, nação, comunidade imaginada, p. 47-59.
- c) VIPARELLI, Irene. Os *détours* filosóficos de Althusser, p. 60-77.
- d) DIAS, Bruno Peixe. Alain Badiou: pode a política ser pensada?, p. 78-87.
- e) CARDINA, Miguel. A filosofia da esperança de Ernest Bloch, p. 88-100.
- f) DOMINGOS, Nuno. O pensamento crítico de Pierre Bourdieu. De como escapar à história, p. 101-123.
- g) RAMALHO, Maria Irene. O feminismo como filosofia: introdução ao pensamento de Rosi Braidotti, p. 124-143.
- h) PEREIRA, Miguel Serras. “Criação” e “autonomia” pensamento de Cornelius Castoriadis, p. 152-157.
- i) LOPES, Silvina Rodrigues. Jacques Derrida – políticas sem mandamento, p. 179-197.
- j) Ó, Jorge Ramos do. A arte de governo de Michel Foucault, p. 198-226.
- k) SILVA, Filipe Carreira da. Jürgen Habermas e o projecto de uma teoria crítica da sociedade, p. 241-261.
- l) DIAS, Hugo. David Harvey – “espaço como palavra chave”, p. 262-280.
- m) NEVES, José. Antonio Negri e Michael Hardt, genealogia e possibilidades do comum, p. 303-327.
- n) SILVA, Manuel Deniz. Jacques Rancière: política, emancipação e igualdade.
- o) SANCHES, Manuela Ribeiro. Afinidades selectivas. Edward W. Said e a perspectiva pós-colonial, p. 344-362.
- p) BARATA, André. Reler Sartre: o existencialismo e a acção, p. 363-377.
- q) FERREIRA, Fátima Sá e Melo, E. P. Thompson e a cultura plebeia, p. 397-403.

Oitava sessão 13/05/2015

Os Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. A pesquisa jurídica: marcos teóricos, categorias e definição da pesquisa.

Leitura recomendada:

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza da Fonseca. (Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática. 4a. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.



Nona sessão 20/05/2015

Elaboração do projeto de pesquisa e diretrizes para a elaboração da dissertação segundo as normas da ABNT.

Leitura recomendada:

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza da Fonseca. (Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática. 4a. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.

Seminário:

Décima sessão 27/05/2015

Laboratório de orientação de projetos de pesquisa do mestrado

Décima primeira sessão 17/06/2015

Apresentação dos projetos de pesquisa

8. REFERÊNCIAS:

AGUILLAR, Fernando Herren. Metodologia da ciência do direito. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1999.

ÁLVAREZ, Vera Cintia. Diversidade Cultural e livre-comércio: antagonismo ou oportunidade? Brasília: UNESCO/IRBr, 2008.

BEBIANO, Adriana. (et.al.) Pensamento crítico contemporâneo. Lisboa: Edições 70, 2014.

BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In. ORTIZ, Renato (org.) Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais São Paulo: Ática, 1983.

Bourdieu, Pierre. Poder, Derecho y Clases Sociales. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2000.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

BOOTH, Waine C., COLOMB, Gregory G. e WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAPELLA, Juan Ramón. Fruta prohibida: una aproximación historico-teorética al estudio del derecho y del estado. Madrid: Trotta, 2008.



- CASANOVA, Pablo González. *As novas ciências e as humanidades: da academia à política*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- DE REIS, Leopoldo. *O Método Científico*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1997.
- DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção do Conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1997.
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- FACHIN, Luiz Edson, *Teoria Crítica do Direito Civil*. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza da Fonseca. *(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática*. 4a. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.
- HARAWAY, Donna J. *Ciencia, cyborgs y mujeres*, Cátedra, Madrid, 1995.
- HERRERA FLORES, Joaquín. *El proceso cultural: materiales para la creatividad humana*. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LEITE, Eduardo de Oliveira. *Monografia jurídica*. 8. ed. rev. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.
- MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. *Manual de metodologia da pesquisa no Direito*. 3. ed., rev. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MIAILLE, Michel. *Introdução Crítica ao Direito*. 2.^a ed. Lisboa: Estampa, 1994.
- MIGNOLO, Walter. *Os Esplendores e as Misérias da 'Ciência': colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistémica*. In, SOUSA SANTOS, Boaventura, (org.), *Conhecimento prudente para uma vida decente: 'Um discurso sobre as Ciências' revisitado*". Porto, Afrontamento, 2003.
- Morin, Edgar - *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.



- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Metodologia científica aplicada ao Direito. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (org). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, Alcindo José de . Geografia do Direito: as normas como formas sócio-espaciais. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.
- SÁNCHEZ RUBIO, David. Encantos y desencantos de los derechos humanos. De emancipaciones, liberaciones y dominaciones. Barcelona: Icaria Editorial, 2011.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed., rev. conforme NBR 14724:2005 Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de, (org.), Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘Um discurso sobre as Ciências’ revisitado”. Porto, Afrontamento, 2003.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. MENESES, Maia Paula G. (orgs). Epistemologias do sul. Coimbra: Almedina, 2009.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. MENESES, Maria Paula G. e NUNES, João Arriscado. Conhecimento e transformação social: por uma ecologia de saberes. Hiléia: Revista de Direito Ambiental da Amazônia, n. 6, Manaus, janeiro – junho, 2006.
- TIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Editora Polis, 1987.
- TOULMIN, Stephen E. Os usos do argumento. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WARAT, Luiz Alberto. Senso Comum Teórico: as vozes incógnitas das verdades jurídicas. Introdução Geral do Direito. Interpretação da Lei. Temas para uma Reformulação. Porto Alegre: Fabris, 1994.